

Etiópia: 40 Anos de EU e 500 de Portugal

- Coimbra também presente -

A União Europeia (UE) comemorou na semana passada 40 anos de representação diplomática na Etiópia, sediada na capital Addis Abeba e encabeçada actualmente por uma Embaixadora.

Portugal, como primeiro País europeu a demandar regularmente tais paragens e a aí se fazer formalmente representar, foi encarregue de, através da sua Embaixada, organizar tais comemorações.

Num tempo em que parece que pouco valem como País e nada “riscamos” na cena internacional, especialmente na UE, é gratificante verificar que na realidade não é tanto assim e que Portugal tem e mantém no Mundo um capital histórico de prestígio inatacado. Sente-o qualquer português que percorra outras terras de Aquém e Além-mar.

O problema está em querer e saber rentabilizar tal capital em benefício do País, ter quem coloque em 1º lugar, interna e externamente, os interesses nacionais e gerais à frente de interesses pessoais e de grupos.

A Etiópia é desde há séculos uma referência em África, sobretudo pela sua capacidade de ser independente e até diferente, resistente a ocupações estrangeiras e de religião cristã do Estado já no Séc. IV, porventura berço, também, do “homo sapiens”.

Addis Abeba é hoje uma capital incontornável na cena política internacional, considerada a capital política de África, Sede da União Europeia (já o fora da Organização de Unidade Africana), da Comissão Económica das Nações Unidas para África e, até, da importante Fundação Bill e Melinda Gates para África. Pois foi nesta capital política continental que Portugal, através da sua Embaixada (Addis Abeba é a capital com mais embaixadas do mundo), foi

incumbida pela UE de organizar a sua semana cultural comemorativa dos 40 anos da sua representação em Addis Abeba e em África. **Porquê?**

É que Portugal é o País pioneiro da entrada da Europa em África e o País Europeu com mais antiga representação diplomática em África, justamente na Etiópia. (Em 1514 o Imperador Etíope enviara uma embaixada a Lisboa e ainda nesse ano Lisboa enviou uma embaixada para a Etiópia que, por vicissitudes várias no caminho, só em 1520 lá chegou.)

Deferência da UE nesta organização também porque Portugal é na Etiópia um país respeitado e os portugueses claramente bem-vindos.

A Etiópia não esquece a campanha vitoriosa de 1541 – 1543, que, aliás, ensina nas escolas, onde, quando em guerra com os muçulmanos que a rodeavam por todos os lados, preservou a sua independência e religião cristã com a ajuda, solicitada pelo Imperador, de uma valorosa e sacrificada expedição portuguesa composta por 400 homens capitaneados por Cristóvão da Gama, filho de Vasco da Gama e que aí pereceria em 1542 com apenas 26 anos.

Em felizes conjugações temporais também **Coimbra faz parte desta história**, de muitas maneiras, mas de que destaco duas:

1) – A primeira embaixada enviada à Etiópia tinha Francisco Álvares como capelão, **nascido em Coimbra** em 1465 e que aí permaneceu 6 anos, permitindo-lhe aperceber-se bem da realidade por detrás da lenda do Preste João (cujo reino os portugueses tanto procuraram) e assim escrever o importante livro “**Verdadeira Informação das Terras do Preste João das Índias**”, publicado em Lisboa em 1540.

2) – Nas comemorações da UE agora em 2015, **de Coimbra partiu** o seu Coro “Alma de Coimbra”, que actuou a 8 de Outubro na Universidade de Addis Abeba e a 9 no Teatro Nacional.

Aí se ouviu a Guitarra de Coimbra, o seu fado e a sua música pela 1ª vez, com surpresa e manifesto agrado. **E assim se continua Portugal**